

Respostas a algumas questões lançadas na sessão sobre tutoria

22 de Maio – Costa da Caparica

Que itens/indicadores poderemos ter em atenção para avaliar internamente um projecto de tutoria já aplicado nos últimos 2 anos? Ou seria mais correcto uma avaliação externa?

Sem conhecer o projecto é difícil fazer uma afirmação peremptória a este respeito. Assumindo que os objectivos passarão pelo sucesso escolar, penso que seria de comparar o desempenho desses alunos com outras nas mesmas circunstâncias em aspectos como conclusão de ciclo de estudos, notas escolares ou progressão para outros níveis de formação. Seria importante também perceber o impacto da tutoria a nível pessoal e social. Contudo, para isso seria preciso ter recolhido dados a este nível ao longo dos 2 anos e ser capaz de controlar outras variáveis que possam ter influência sobre esta dimensão para perceber exactamente qual o impacto da tutoria.

Como se enquadram as tutorias nos horários dos professores – redução na componente lectiva ou não lectiva?

As diferentes escolas têm optado por diferentes formas de organização. Contudo, um pressuposto de base sugerido pelo projecto é que todo o tempo não lectivo (que sabemos ser variável de professor para professor) seja alocado na totalidade a tarefas de tutoria e não a outras actividades na escola. Geralmente, tem sido implementado. Além disso, algumas actividades como o espaço de tutoria poderão ser enquadradas na componente lectiva, nos casos em que disciplinas como a formação para a cidadania serve como o seu enquadramento.

Como solicitar formação? Qual a duração? É para todo o agrupamento?

A formação pode ser solicitada ao projecto através do mail ou de outros contactos cedidos. A formação tem a duração de 25 horas, está em condições de ser acreditada pelos Centros de Formação de Escolas locais e é dirigida aos professores tutores já seleccionados pelas escolas. A participação de pelo menos um membro do conselho executivo é recomendável.

“Tutoria em par pedagógico para todo o grupo”. Quando é a tutoria individual o que se faz com o resto do grupo?

Não sei se percebi bem a questão, de qualquer forma, a tutoria individual, segundo este modelo, não tem um horário marcado. Esta vai sendo feito em contactos informais, sempre que tal se justifique, numa lógica de acompanhamento permanente, em espaços não formais da escola. Pontualmente, o acompanhamento individual poderá ser coincidente com o horário da tutoria grupal. Se assim entenderem, os professores poderão planificar as actividades de maneira a que um dos professores do par possa estar com o aluno e o outro trabalhe em sala de aula com o grupo. Francamente, não sei se estou a responder à questão...

Na tutoria grupal, existe o perigo de conflitualidade entre tutores e director de turma?

Questão importante que talvez não tenha ficado clara na sessão. A opção deste projecto foi a de eliminar perante os alunos a figura do director de turma. Para estes, existem dois professores tutores com função da orientação do grupo. As funções de direcção de turma são formalmente assumidas por um dos professores (no papel, portanto) e a sua gestão é partilhada pelo par pedagógico. Nesta dimensão, tem sido dada liberdade aos professores para gerirem o trabalho da forma que melhor entenderem, respeitando a dinâmica de cada par pedagógico. Soluções DT+par pedagógico de professores tutores parece-nos potencialmente complexa e tendente a possíveis disputas de poder. Este aspecto poderá ser mais debatido, caso o entendam.

É viável a tutoria, nomeadamente este modelo, em todos os níveis de ensino (do pré-escolar ao secundário)?

Este modelo está pensado e trabalhado para ser aplicado do 2º ciclo ao secundário. O primeiro ciclo tem um regime tendencialmente de monodocência que em si tem já um cariz tutorial. Pelas suas características, a tutoria exige também um certo desenvolvimento cognitivo, pois é baseado em aspectos como a conversação, a negociação, a gestão de conflitos, os quais implicam, a nosso ver, um funcionamento mais complexo do que aquele que sugere o funcionamento das crianças em idade pré-escolar.

A tutoria grupal é viável numa aula de Área Projecto ou de Formação Cívica (para rentabilização de espaços e pessoas) ou deverá ser realizada à parte?

Parece-me altamente recomendável essa opção para não sobrecarregar horários de professores e de alunos. Parece-me apenas que essa solução não pode depois é deixar a tutoria grupal em segundo plano. Mas parece-me, como disse, uma hipótese muito pertinente e já usada.

Como iniciar um projecto de tutoria?

Alguns passos fundamentais na nossa opinião estão bem descritos no manual 2 que podem descarregar no nosso grupo Google. Ficam aqui, todavia, alguns pressupostos de base: a) envolvimento, desde o início, do Conselho Executivo (tem de partilhar da necessidade e da sua implementação); b) definição de objectivos para o projecto (de preferência mensuráveis à posteriori); c) selecção de um grupo de professores para as funções considerando o seu perfil pessoal e social; d) realização de formação específica; e) acompanhamento sistemático organizado pela escola e envolvendo as figuras consideradas chave (e.g. psicólogo escolar, figuras de ligação à comunidade).

Cuidados especiais a observar com alunos estrangeiros?

Penso que há aqui uma dimensão multicultural importante em que não somos propriamente especialistas, embora tenhamos aprendido muito, por exemplo, com as escolas do Vale da Amoreira. Diria de forma genérica que pode ser importante

trabalhar articuladamente com mediadores. quando estes existirem, na resolução de problemas e com figuras de referência da comunidade ou da família dos alunos. Além disso, muitas das leituras dos comportamentos e dificuldades que fazemos resultam do recurso a uma lente que é o nosso próprio contexto cultural. Tenho sentido que nessas situações se tiram conclusões precipitadas e, por vezes, distantes da realidade. A ajuda destas pessoas pode ser fundamental para descodificar certos significados.